

## I, 1 — Por diversos meios a idêntico fim se chega<sup>1</sup>

(a) A maneira mais comum de aplacar os ânimos dos que ofendemos, quando eles nos têm à mercê da sua vingança, é (c), pela submissão, (a) movê-los à comiseração e à piedade. Todavia, meios em absoluto a este contrários, o descaramento e a firmeza, têm por vezes surtido o mesmo efeito.

Eduardo<sup>2</sup>, príncipe de Gales, que durante tanto tempo governou a nossa Guiena e que, pela maneira de ser e pela Fortuna, era personagem de muitas qualidades de grande, havendo sido assaz ofendido pelos Limosinos, tomou-lhes a cidade à força. Foi penetrando nela sem se deixar demover pelos gritos das gentes, mesmo das mulheres e das crianças, abandonadas à carnificina, e que se lhe rojavam aos pés suplicando misericórdia, até que, cada vez mais embrenhado no interior, apercebeu três fidalgos a sustarem sozinhos, com inacreditável valentia, o ímpeto das hostes vitoriosas. A consideração e o respeito infundidos por tão notável coragem começaram-lhe a embotar os paroxismos da cólera, pelo que veio a dispensar misericórdia a esses três e a todos os mais habitantes da cidade.

Scanderberg<sup>3</sup>, príncipe do Epiro, perseguia um soldado seu, a fim de o matar, o qual soldado, após haver tentado apaziguá-lo, humilhando-se e suplicando-lhe de todas as maneiras, acabou por se dispor a defrontá-lo de espada no punho. Tal resolução logo sofreu a fúria do amo, que o agraciou por tê-lo visto a escolher tão honrosa saída. Este exemplo só poderá proporcionar interpre-

tações diferentes a quem nada tiver lido acerca da (c) prodigiosa (a) força e valentia do príncipe.

O imperador Conrado III<sup>4</sup>, havendo sitiado Guelfo, o duque da Baviera, não quis aceitar condições mais brandas — por mais vis e abjectas satisfações que lhe dessem — que permitir tão-só às mulheres fidalgas que com o duque estivessem sair a pé, de honra salva, com quanto pudessem levar às costas. Elas, magnânimas, decidiram-se a transportar aos ombros os maridos, os filhos e o próprio duque. Tão grande prazer teve o imperador em ver a nobreza de tal coragem que chorou de contentamento e dissipou toda a acre inimizade de morte, todo o ódio figadal que nutria para com o duque, daí em diante tratando-o, e aos seus, com humanidade.

(b) Tanto um como o outro destes dois meios facilmente resultaria comigo, pois tenho uma extraordinária propensão para a clemência (c) e para a mansuetude (b). Mas acho que cederia mais naturalmente à compaixão que à admiração. Todavia, a piedade é para os Estóicos uma paixão viciosa — pretendem eles que se preste auxílio aos aflitos mas sem deles ter compaixão nem por eles se deixar vergar<sup>5</sup>.

(a) Ora, parecem-me mais convenientes que o primeiro estes dois últimos exemplos, tanto mais que vemos essas almas, acometidas e postas à prova pelos dois meios, aguentarem de pé firme face a um deles sem se alterarem e sem flectirem sob o outro. Pode-se dizer que o abrir o coração à comiseração deriva da facilidade, da bonomia e da moleza, de onde que as naturezas mais fracas, como as das mulheres, as das crianças e as do vulgo, sejam as que mais se lhe acham sujeitas, ao passo que apenas ceder ao respeito da santa imagem do valor, desdenhando as lágrimas e as súplicas, é próprio de uma alma forte e inflexível que estima e preza uma força viril e perseverante. Todavia, em almas menos generosas o espanto e a admiração podem provocar o mesmo efeito. Testemunham-no os cidadãos tebanos, os quais, havendo movido um processo que implicava a pena capital aos seus capitães, acusados de terem prolongado o comando para além do tempo que lhes fora prescrito e prefixo, muito a custo absolveram Pelópidas, vergado sob o peso das acusações e incapaz de se

defender excepto através de pedidos e súplicas, ao passo que, pelo contrário, em relação a Epaminondas, que veio nobremente narrar os seus actos e que, de maneira orgulhosa (c) e arrogante (a), censurou o povo, nem sequer a coragem tiveram de pegar nas bolas de voto e, antes de desfazerem a assembleia, grandemente louvaram a elevação de ânimo de tal personagem<sup>6</sup>.

(c) Dionísio, o Antigo, havendo-se, após muitas delongas e dificuldades extremas, apoderado da cidade de Régio e nela tendo capturado o capitão Fíton, grande homem de bem, que tão obstinadamente a defendera, quis disso tirar um trágico exemplo de vingança. Primeiro, contou-lhe como no dia anterior mandara afogar-lhe o filho e todos os mais parentes, ao que Fíton apenas ripostou que tinham sido mais felizes que ele. Dionísio, depois, fez que o despissem, fosse entregue aos carrascos e arrastado por toda a cidade, enquanto o azorragavam mui ignominiosa e cruelmente, e o invectivavam com pérfidas e contumeliosas palavras. Mas Fíton manteve-se sempre de ânimo resoluto sem soçobrar; antes, com a firmeza estampada no rosto, ia lembrando em voz altíssima a honrosa e gloriosa causa da sua morte — o não ter querido entregar a pátria às mãos de um tirano — e ameaçando Dionísio com a iminência de um castigo divino. Este, lendo nos olhos da maioria dos seus soldados que, em vez de se acirrarem com as bravatas do inimigo vencido, mostravam desprezo pelo seu chefe e pelo seu triunfo e se iam deixando amolecer pelo assombro de um valor tão raro e se dispunham a amotinarem-se, estando quase a ponto de arrancar Fíton das mãos dos seus sargentos, fez cessar o martírio e mandou afogá-lo no mar<sup>7</sup>.

(a) Decerto é o homem um ser espantosamente vão, diverso e ondulante. Difícil é estabelecer sobre ele um juízo constante e uniforme. Eis Pompeu que perdoou a inteira cidade dos Mamertinos, contra a qual o movia forte animadversão, por consideração para com o valor e a magnanimidade do cidadão Zenão, que sozinho assumiu a culpa pública e que outra graça não pedia que a de ser o único a sofrer o castigo. E, porém, o anfitrião de Sila que na cidade de Perúsia<sup>8</sup> deu mostras da mesma magnanimidade nada lucrou com ela, nem para si nem para os outros.

(b) E vai directamente contra os meus primeiros exemplos este: Alexandre, o mais corajoso dos homens e tão clemente com os vencidos, após, com muita dificuldade, ter conquistado a cidade de Gaza, topou com Bétis, o comandante desta, de cujo valor tinha visto, durante o cerco, demonstrações extraordinárias, e que então, abandonado dos seus, e com as armas desfeitas, se achava sozinho, coberto de sangue e chagas dos pés à cabeça, a combater no meio de vários macedónios, que o atacavam de todos os lados; e disse-lhe, todo irritado por ter obtido uma vitória tão cara, pois, entre outros danos, tinha recebido no corpo duas feridas por sarar: «Ó Bétis, não vais morrer como pretendes; fica a saber que hás-de sofrer toda a sorte de inimagináveis tormentos que se poderão infligir a um cativo.» O outro, cujo semblante exibia não apenas determinação mas arrogância e altivez também, manteve-se calado ante tais ameaças. Alexandre, então, face a esse orgulhoso e obstinado silêncio, disse: «Dobrou ele um joelho? Deixou ele escapar alguma palavra suplicante? Irei deveras levar a maior do seu silêncio, e se não lhe conseguir arrancar palavras, pelo menos gemidos lhe arrancarei.» E, tornando-se-lhe a cólera raiva, mandou que ao outro furassem os calcanhares e que vivo o arrastassem preso a um carro, o despedaçassem e desmembrassem.<sup>9</sup>

Será que a intrepidez era tão cara a Alexandre que, por não se admirar com ela, menos a respeitasse? (c) Ou que a achava tão exclusivamente sua que não a podia suportar tamanha em outrem sem o despeito da paixão da inveja? Ou que a impetuosidade natural da sua cólera não podia ser contrariada? Na verdade, se ela fosse refratável, é de crer que na tomada e saque da cidade de Tebas houvesse sido contida quando ele viu serem passados ao fio de espada inúmeros bravos, já perdidos e sem meios de defesa, porquanto foram aí mortos uns seis mil, bem contados, dos quais nem um só foi visto a fugir ou a suplicar misericórdia, e muito pelo contrário o foram a procurar pelas armas, uns aqui, outros acolá, defrontar os inimigos vitoriosos, provocando estes a darem-lhes uma morte honrosa. Não se viu nenhum tão ferido que ao exalar o último suspiro não tentasse ainda vingar-se e, com as armas do desespero, consolar a sua morte com a de um inimigo.

Todavia, a sua valorosa aflição não despertou em Alexandre qualquer piedade, e um dia inteiro não lhe bastou para saciar a sede de vingança. Durou a carnificina até ao derramar da última gota de sangue e só foram poupadas as pessoas desarmadas, velhos, mulheres e crianças, dos quais se fizeram trinta mil escravos.